



Cores não se limitam apenas na parede, elas também podem ser utilizadas em moveis e objetos decorativos

Júlia Tótolli/Divulgação

lar

Para a arquiteta Raquel Maciel, da RAMA Arquitetura, inserir cor é uma maneira eficiente de renovar o ambiente sem intervenções estruturais. “Colocar cor em um espaço é como dar vida a ele. E isso não precisa acontecer apenas nas paredes. Pode vir em almofadas, mantas, objetos decorativos e até plantas”, afirma, destacando que pequenas escolhas já são capazes de provocar grandes transformações.

Na prática, não há restrições quanto aos locais onde a cor pode aparecer. Cantos de café, nichos, áreas com espelhos, marcenaria e até detalhes arquitetônicos podem receber esse destaque, criando pontos de interesse visual dentro da casa. “Hoje, inclusive, os próprios acabamentos já trazem opções coloridas, o que amplia muito as possibilidades de uso”, explica a arquiteta.

A meia-parede, por exemplo, segue como uma solução interessante dentro desse contexto. Não só como uma tendência, ela também funciona como recurso para criar contraste, delimitar áreas e adicionar textura ao ambiente. Quando bem aplicada e alinhada ao restante do projeto, ajuda a construir uma estética equilibrada, sem pesar na composição.

Ohma Design/Divulgação



Corredores são uma ótima opção para quem busca dar mais cor à casa

Aline Silva/Divulgação



Cores em ambientes que não têm marcações ajudam a delimitar o espaço

Outro elemento que vem ganhando protagonismo é o teto colorido. Antes deixado em segundo plano, ele passa a ser explorado como parte ativa do projeto, contribuindo para a leitura do espaço. “O teto pode funcionar como delimitador visual ou até como um contraste em relação ao restante do ambiente. É um recurso que sempre traz muita personalidade”, destaca Raquel.

Equilíbrio com personalidade

Se por um lado o uso da cor se torna mais livre, por outro, exige um olhar atento para a composição do ambiente como um todo. O principal desafio está em equilibrar os elementos, garantindo que cores, mobiliário, iluminação e texturas dialoguem entre si de forma harmônica, sem gerar excesso de informação visual.

Segundo Raquel, não existem regras fixas quando o assunto é cor, mas, sim, a necessidade de compreender o contexto do espaço. “Não dá para olhar para um único elemento de forma isolada. Tudo precisa estar conectado para que o resultado final seja coerente”, afirma, reforçando a importância de um planejamento cuidadoso.

A iluminação, nesse cenário, tem papel fundamental. A forma como a luz incide sobre as superfícies interfere diretamente na percepção das cores, podendo alterar tonalidades e intensidades ao longo do dia. Ambientes com boa iluminação natural tendem a valorizar melhor as cores, enquanto escolhas inadequadas de luz artificial podem comprometer o resultado.

Por isso, a recomendação é testar antes de definir. Aplicar pequenas amostras de tinta nas paredes e observar o comportamento da cor em diferentes horários ajuda a evitar frustrações e garante decisões mais assertivas. Além disso, optar por lâmpadas com bom índice de reprodução de cor contribui para um resultado mais fiel.

Do ponto de vista do comportamento, o equilíbrio também aparece nas escolhas dos moradores. As bases neutras continuam presentes, mas agora dividem espaço com pontos de cor mais intensos, que entram de forma estratégica para criar destaque e identidade. Essa combinação permite ambientes mais versáteis e, ao mesmo tempo, mais personalizados. “A gente não vê mais aquela divisão entre tudo neutro ou tudo colorido. Hoje, existe uma construção mais equilibrada, em que a cor aparece com intenção”, explica Aline. Para ela, o mais importante não é seguir uma tendência específica, mas entender o que faz sentido para quem vive naquele espaço.

Essa busca por autenticidade tem transformado a relação das pessoas com a decoração. Nesse processo, a cor assume um papel central ao trazer identidade e criar conexão com o ambiente.

Para quem ainda tem receio de ousar, o caminho pode ser gradual. Começar por objetos, testar combinações e inserir cor aos poucos são estratégias que ajudam a ganhar segurança. Com o tempo, essas escolhas se tornam mais naturais e o ambiente passa a refletir, de forma mais clara, a personalidade de quem mora ali. Afinal, o intuito das cores é exalar os gostos daqueles que habitam o espaço.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte